

O PEREGRINO NO CAMINHO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA



Estava cursando a Cabala Cristã e o Autodomínio, quando meu mestre Nelson, havia feito o Camino del Santiago de Compostela, contou-nos sua aventura e mostrou as fotos tiradas no caminho.

Isso me despertou a vontade de fazer essa aventura também, e com o conhecimento adquirido na cabala, resolvi fazer o caminho cabalísticamente. Fiz minhas orações, e pedi autorização ao Mestre Yeschouah, fiz um breviário e me preparei durante um ano, fazendo caminhadas próximas de casa.



Em 20 de setembro de 2011, fiz a viagem, um voo direto a Madrid, depois outro até Pamplona, pegamos um taxi até San Jean Pied Port na França, onde iniciei a caminhada na manhã do dia 22 de setembro.

O Caminho é todo sinalizado com setas amarelas, tornando fácil, segui-lo. Saímos caminhando, subimos os montes Pirineus, uma aventura sensacional, andamos literalmente nas nuvens, passamos por Orisson e tomamos nosso desayuno (desjejum), e seguimos rumo a Espanha.



No albergue de San Jean, início da caminhada

Após uma caminhada de 24.776 metros, a tardezinha, chegamos em Roncesvalles, na Espanha. Após acomodarmos no Albergue, fomos assistir a missa, onde os peregrinos são abençoados para a caminhada.



Dia seguinte, fizemos nossa oração e seguimos nossa aventura, uma placa na saída da cidade nos indicava pela peregrina Vilma, Santiago de Compostela a 790 Km.

Passamos pela floresta das Brujas, onde vimos um local onde Nicolás Flamel fez um ritual há alguns séculos atrás.

Nossa próxima parada Zubiri, depois seguindo até Pamplona, onde estava acontecendo a festa de San Firmin, a cidade estava em polvorosa, nos abrigamos no albergue Jesus e Maria.



Próximo passo fomos a Puente la Reina, onde eu e o peregrino Roney, deixamos nossa mochila e fomos até Ermita de Santa Maria de Eunate, uma igreja octogonal construída pelos templários, nos tempos medievais. Nesse dia andamos 34 km aproximadamente.

Cada paisagem exuberante, lugares lindos, campos de vinhedos, árvores de castanhas e oliveiras, nos promovendo sensações variadas em nossa alma e em nosso ser.

Conhecemos várias pessoas, que vieram de diversas partes do mundo, para peregrinar o Caminho. Fiz várias amizades, conheci uma peregrina chamada Simona da Romênia, que fazia também o caminho, um padre Russo que em cada lugarejo que parava para pernoitar, ele realizava uma missa na igreja local.

O Caminho tem trechos de certas dificuldades a percorrer, e uma história a ser narrada.

Apesar das dificuldades, em carregar a mochila, com nossos pertences, provisões de alimento e água, tinha

os problemas de dores no corpo, formar bolhas nos pés, tendinite, câimbra...etc.

Como disse anteriormente, fizemos o caminho cabalisticamente, cada dia em uma Sefirah, iniciando o primeiro dia em Malkuth, o segundo dia em Yesod, e assim por diante, até chegar em Kether, percorrendo toda a Árvore da Vida.

Por isso programamos para fazer em 33 dias que são três voltas na Árvore da Vida.

Cataloguei três lugares mais difíceis de caminhar, que foram: Montes Pirineus, Cruz de Ferro e Cebreiro.

Ermita de Santa Maria de Eunate



Tive um grande aprendizado nessa peregrinação, tomei como norma, tomar três goles de água a cada hora, e a cada duas horas, comer alguma coisa, um lanche (hamon) ou frutas, pêra, uvas passas, cereais, plátano (banana), às vezes um energético Aquáriuus.

Aprendi a meditar caminhando, jamais fazer esforço além do que meu corpo iria aguentar; enfrentei diversas temperaturas, quando saímos de Pamplona estava 2 °C, e quando chegamos no próximo lugar programado estava 34°C. No Cebreiro, pegamos chuvas, chegamos no Alto do Poyo, todo molhado e frio, e na madrugada chegou a zero grau, provocando geadas.

Em momentos da caminhada, meditando, tive uma experiência que transcendia para uma outra dimensão, onde via minha casa, a esposa acordando, levantando-se e cuidando do filho, que estava a dez mil Km de distância, e parecia que estava presente naquele mesmo momento.

Passei por lugares, onde um peregrino japonês morreu fazendo o Caminho, outros lugares com energias ruins e pesadas, pessoas que sofreram no tempo da guerra, e aprendi que cada pessoa tem uma sina, algo ou desafios a enfrentar.

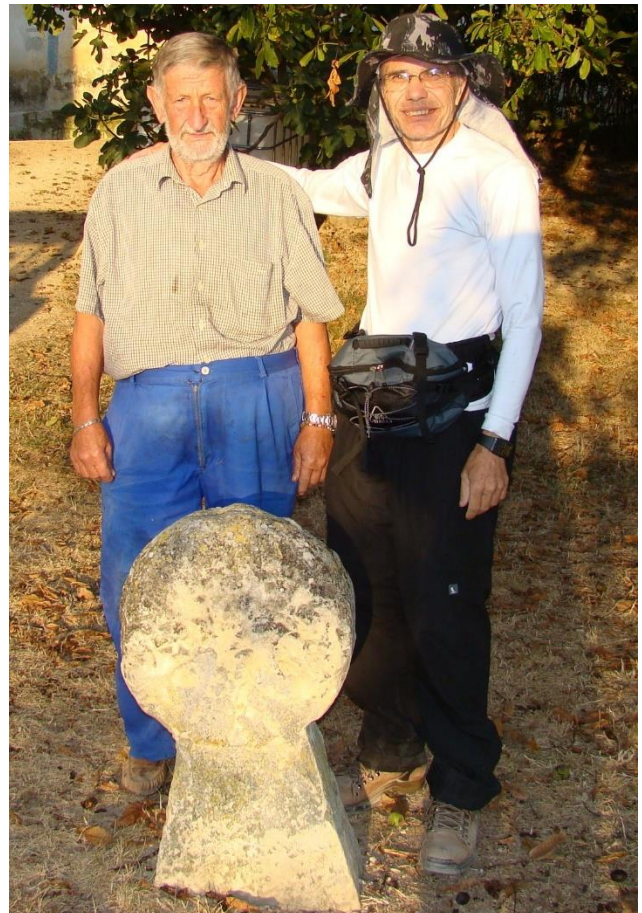


É considerado a noite escura da alma, o momento tenebroso, que temos de enfrentar, faz parte do nosso aprendizado, por mais longa que seja a noite, sabemos que logo vem a aurora, com o nascer do Sol, e a Luz resplandece, renovando e nutrindo nosso ser.



Tem momentos em que precisamos agradecer pela oportunidade recebida, de fazer o Caminho, pela saúde de nosso corpo e de nossa alma, temos a Grande Mãe que nos dará guarida.

Tive o privilégio de conhecer Pablito Sanz Zudaire, o guardião da pedra Celta de mais de 800 anos, sou muito grato por seu trabalho e ajuda aos peregrinos do Caminho de Santiago de Compostela, onde nos ofereceu maçã e conselhos para uma boa caminhada.



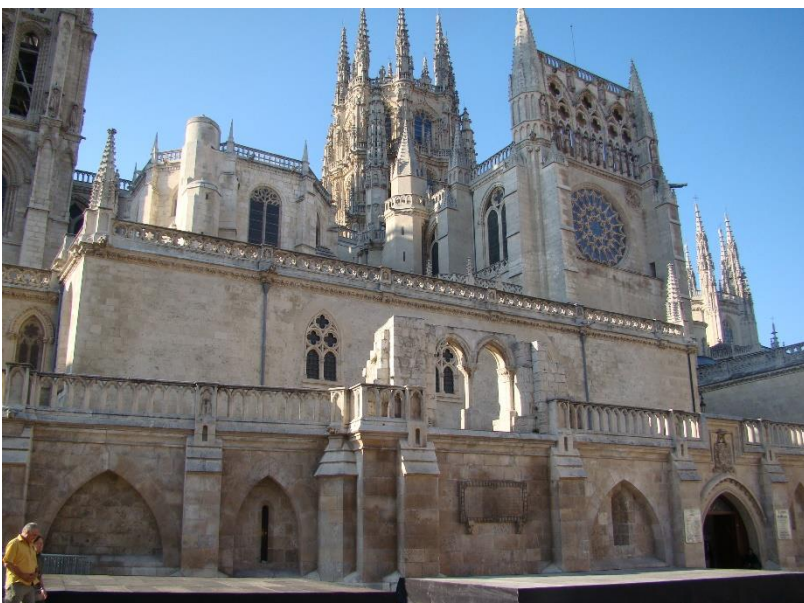


De passagem pela “Ermita del Peregrino Pasante”, Sr. Marcelino nos ofereceu melão, que havia colhido no tempo certo, e estava maravilhosamente doce e gostoso, nos disse uma frase que ficou gravado em minha memória, “No hay raza, color o religion, si cortar el corazón de cada uno es rojo igual, todos somos Hermanos”.

Dia 03/10/2011, chegamos em Burgos, onde tem uma grande hermoza catedral, hospedamos no albergue dos peregrinos que fica ao lado da catedral. Após alojar e tomarmos um banho, fui visitar a famosa catedral.

Esse lugar, me forneceu grandes experiências psíquicas e espirituais, passei por uma grande provação, perdi a fome, quando fui deitar sentia o corpo todo estremecer, provavelmente com febre, e passei a noite sem conseguir dormir. Ao amanhecer, levantei e preparei para continuar nossa jornada.

Sentindo dores pelo corpo, estado febril, e o brilho se apagou, sumiu a fome, mas segui em frente, perseverando no propósito da caminhada, esse mal perdurou por oito dias, passei pelo vale da sombra da morte.



Sáímos de Burgos com uma temperatura de 2 °C, seguimos até Hornillo, o albergue estava lotado, fomos para um ginásio, com camas de armar para passar a noite.

Catedral de Burgos

No dia seguinte fomos para Castrojeriz, a seguir Fromista, Carrion de Los Condes, Terradillos de los Templários, já havíamos ultrapassado a metade do Caminho de Santiago.



Continuamos nossa peregrinação, chegamos à Bercianos del Caminho, estava exausto e cansado, e ainda com o mal no corpo. A seguir fomos a Mansilla de las Mulas, depois chegamos a Leon dia 11/10/2011, cidade das touradas famosas, cheguei muito exausto, mal conseguindo andar, decidi tirar o dia seguinte de folga, para recuperar as forças.

Catedral de Leon

Aproveitando o dia 12/10 que é feriado na Espanha, fizemos um passeio pela cidade, descobrimos um restaurante da Shirley uma brasileira, onde fomos almoçar, comida típica brasileira, arroz, feijão, bisteca, bacon e salada.

Amigos caminheiros peregrinos, da esquerda para direita, Roney, Dirce, Antonio, Dalziro, Shirley (proprietária do restaurante) e Mariselda.



Dia da Libertação

Estava muito preocupado, pois a febre ainda persistia, dores por todo o corpo, como continuar o caminho? Chegou à noite, no albergue que estava com aproximadamente 60 peregrinos dormindo, roncando, fiz uma Meditação profunda, e conversei com Yeschouah.

Senhor Todo poderoso, pedi permissão para vir fazer o caminho, e tu me deste esse privilégio, disse que mandaria seus anjos me acompanharem, e agora estou aqui neste estado ruim, não me importo de andar o que for preciso, de carregar o peso e enfrentar os obstáculos, mas venha em meu auxílio..!

“Ele respondeu: *O que você quer que eu faça?* Respondi: *Que eu seja curado. Então seja curado meu servo*”. Nesse momento senti sair de minhas costas um grande peso, as dores desapareceram, senti uma grande alegria, senti fome, olhei no relógio eram 03:00 horas da madrugada. Procurei na mochila uma barra de cereal para comer, pois a fome tinha voltado ao normal, tomei água, deitei e dormi até o amanhecer. Levantei-me feliz, agradei ao bom Deus, pois estava totalmente curado.



Continuando nossa peregrinação, seguimos para San Martin Del Camino, depois para Astorga, passamos pela barraca do sr. David, que nos ofereceu suco de frutas, castanhas. Tinha uma placa que dizia “NEN TUDO QUE VÊ REALMENTE É AQUILO QUE PENSA O QUE É”.

Seguimos para Rabanal Del Camino, onde presenciamos Cantos Gregorianos na igreja local.



Depois continuando, passamos a Cruz de Ferro, onde várias pessoas cultuam o rito de depositarem suas pedras..., seguindo em frente, atingi o ponto culminante do Monte Irago, até Molina Seca.



De Molina Seca, fomos a Cacabelos, depois a Vega de Valcarce, onde repousamos no Albergue Brasileiro, que nos serviu comida tipicamente brasileira.



No dia seguinte, subimos o Cebreiro, com uma chuva torrencial, passamos pelo SANTUÁRIO SANTA MARIA A REAL DO CEBREIRO, para adquirir uma nova Credencial Del Peregrino, pois a minha credencial já estava com as “Fechas”, totalmente preenchido com os Selos dos Albergues que havíamos passado.

Com chuva, frio e vento, percorremos o caminho do Cebreiro até chegarmos ao Alto Do Poyo.

Alto do Poyo após a chuva, onde vemos a **Luz** ressurgindo e as **Trevas** sendo dissipada.



Nesse albergue (da Dona Remédios) encontramos uma lareira, onde nos abrigamos do frio e aconchegamo-nos, aquecendo e secando nossas botas.

No outro dia, seguindo a caminhada com destino a ao mosteiro de Samos, vimos geada nos pastos.

Encontramos belas paisagens e lugares lindos.





Mosteiro de Samos

Fomos abençoados na missa celebrada aos peregrinos neste mosteiro.

No dia seguinte fomos de Samos a Barbadelo, depois Portomarin, Palas de Rei, Ribadiso de Baixo, Pedrouso ou Arca, finalmente dia 26 de outubro de 2011, às 15:00 horas chegamos em Santiago de Compostela, hospedamos no Hotel San Lázaro, onde tomamos um banho e fomos até a Catedral de Santiago.



Lateral da Catedral – Santiago de Compostela.



Com o sentimento do dever cumprido, subi os 33 degraus que compõe a escadaria da Catedral, cumprindo assim a subida da *Árvore da Vida* nos três níveis, na Luz, Vida e Amor, dentro da Sabedoria, Força e Beleza do Altíssimo.

“O famoso incensório “Batafumero”, embalando o odor do incenso por toda a nave elevando sua fragrância ao céu”.

“O CAMINHO É UM PORTAL QUE NOS PROPORCIONA MEIOS PARA TRANSCENDERMOS AS DIMENSÕES SUPERIORES”

DALZIRO DANTZGER, FRC, S.I.